



# II Semana de Letras

"Antirracismo e resistência negra"

Caderno de resumos

Sessões de comunicação

## **ORGANIZADORES**

André Filipe Xavier Ferreira  
Andressa Marinho Araújo  
Mariana Jafet Cestari  
Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista

### **Realização**



**Correspondências:**

**Av. Amazonas, 5.253, Nova Suíça, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 30.421-169**

**Telefone: (31) 3319-7140**

**Endereço eletrônico: [letras-ns@cefetmg](mailto:letras-ns@cefetmg).**

# **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG**

## **Diretor Geral**

Flávio Antônio dos Santos

## **Vice-Diretora**

Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

## **Chefe do Departamento de Linguagem e Tecnologia**

Marcos Racilan Andrade

## **Coordenadora do Curso de Bacharelado em Letras - Tecnologias de Edição**

Joelma Rezende Xavier

José Muniz Jr. (coordenador adjunto)

## **Comissão Organizadora da II Semana de Letras**

Fernanda Cristina Sant'ana Dusse (presidente)

Luiz Henrique Silva de Oliveira

Guilherme Lentz da Silva Monteiro

Maria do Rosário Alves Pereira

James William Goodwin Júnior

Mariana Jafet Cestari

Laís Cristina da Mata e Sousa

Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista

## **Equipe Organizadora da II Semana de Letras (monitores)**

Aline Tavares Corrêa

Débora de Almeida Sampaio

Ana Paula Figueiredo

Jefferson Lorentz Barbosa

André Filipe Xavier Ferreira

Thalyta Martins Gonzaga

Andressa Marinho Araújo

Vivian Gabrielle Silva Machado

Camila Natane Araujo Dias

Wemerson Felipe Gomes

## **APRESENTAÇÃO**

Em sua segunda edição, a Semana de Letras do Cefet-MG tem como propósito *sine qua non* trazer, para a cena das discussões acadêmicas, o tema “Antirracismo e resistência negra”. Este caderno reúne os resumos dos trabalhos de pesquisa apresentados no evento que foram organizados em 6 sessões de comunicação em torno dos eixos de estudos literários, editoriais e da linguagem. Essas sessões de comunicação têm uma importância decisiva para a comunidade acadêmica, na medida em que instauram um momento proveitoso de compartilhamento de estudos que revelam os interesses de pesquisa dos alunos e professores do Curso de Letras do Cefet-MG.

*Mariana Jafet Cestari*

*Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista*

Dezembro, 2021.

# SUMÁRIO

## **Sessão A – ESTUDOS DA LINGUAGEM: gêneros discursivos**

- 01. O gênero textual acórdão e o princípio do jus postulandi: uma análise textual-discursiva na perspectiva sociointeracionista 6
- 02. O grafite como um Ato de Fala 7
- 03. A linguagem da rede social Instagram: uma análise no eixo entre a fala e a escrita 8

## **Sessão B - ESTUDOS EDITORIAIS: trajetórias e representações**

- 01. Pedras no caminho: percalços, dilemas e soluções no início da trajetória de escritores contemporâneos 9
- 02. A voz e representação feminina no final do século XIX: análise do periódico de Senhorinha Diniz 10
- 03. Cultura material e representações da modernidade em revistas culturais de Belo Horizonte, MG. 1910-1928 11

## **Sessão C – ESTUDOS LITERÁRIOS: corpo, literatura e música**

- 01. Ficção, samba e partilha do sensível em Desde que o Samba é samba, de Paulo Lins 12
- 02. Samba e literatura: a trilha sonora de Ismael Silva para o romance Desde que o samba é samba (2012) de Paulo Lins 13
- 03. O corpo fragmentado e monstruoso em três contos de Veronica Stigger 14
- 04. O Calabar literato: notas para uma história da recepção crítica machadiana 15

## **Sessão D – ESTUDOS DA LINGUAGEM: práticas da linguagem entre inclusão e exclusão social**

- 01. Pré-Pec-G, Celpe-Bras e o tema racismo 16
- 02. Eu não sou estranha. Sou autista! 17
- 03. A proposta de institucionalização da DIS: uma maneira de fortalecer elos por meio do pensamento para o ser social 18

## **Sessão E: ESTUDOS EDITORIAIS: formação para a edição e setores do mercado editorial**

- 01. Guia de diagramação para estudantes 19
- 02. Negócios à parte: as idiossincrasias de um subsetor do mercado editorial brasileiro 20
- 03. A edição de livros de estudos linguísticos no Brasil 21

## **Sessão F – ESTUDOS LITERÁRIOS: memória, narrativa literária e recepção crítica**

- 01. Álbum: memória e imagem na poesia de Ana Elisa Ribeiro 22
- 02. Literatura feminina negra: uma análise da poética de Upile Chiala 23
- 03. Maria Altamira: uma história do despejo na América Latina 24

# **Sessão A – ESTUDOS DA LINGUAGEM: gêneros discursivos**

## **(Mediação: Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista)**

### **01. O gênero textual acórdão e o princípio do jus postulandi: uma análise textual-discursiva na perspectiva sociointeracionista**

Brenda Moreira Santos

O uso de uma linguagem rebuscada e com jargões jurídicos pode dificultar a compreensão das etapas do procedimento judicial pelas partes, principalmente, quando elas estão participando de um Processo Trabalhista, que, por sua vez, possibilita às partes estar em juízo sem a presença de um advogado, faculdade prevista pelo princípio do Jus Postulandi. Esta pesquisa, classificada quanto aos objetivos como exploratória e quanto à natureza como básica e documental, objetiva compreender como alguns dos desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região elaboram acórdãos em observância ao instituto do Jus Postulandi. O marco teórico é composto por autores pertencentes à concepção sociointeracionista da linguagem, como Bakhtin (2003) e Bronckart (2006 e 2008), ao ramo da Linguística Textual, como Marcuschi (1998, 2008 e 2012), Kock (2010 e 2015) e Costa Val (1991), além de professores especialistas em Direito Processual, como Brêtas (2010) e Nunes (2013 e 2020). A análise dos recortes de dois acórdãos proferidos pelo referido Tribunal possibilitou identificar os mecanismos defendidos pelos julgadores para garantir o acesso à justiça das partes que gozavam do princípio do Jus Postulandi, como, por exemplo, o uso de uma linguagem simplificada, clara e inteligível, o que demonstra uma defesa da necessidade de maior informatividade e adequação à situacionalidade dos textos na Justiça do Trabalho. A partir desses resultados, o presente trabalho pode auxiliar a comunidade jurídica a identificar e utilizar os mecanismos de textualização capazes de proporcionar uma melhor redação dos textos jurídicos, promovendo a adequação da linguagem à situação comunicativa.

**Palavras-chave:** Acesso à Justiça. Jus Postulandi. Sociointeracionismo Discursivo.

## 02. O grafite como um ato de fala

Miliane Soares Correia

O grafite é uma manifestação artística, caracterizado pela produção de desenhos, símbolos e letras – elaborados a partir da vivência do seu autor, podendo ser comum à sociedade em geral ou restrito a um grupo. Além disso, é usado com variadas finalidades, como ato de protesto, homenagem, alerta, denúncia social etc. e, por isso, pode ter como objetivo expressar sentimentos, sugestões e promover uma interpretação de assuntos pouco debatidos. O presente trabalho tem como intuito analisar, em amostras de grafites, de que maneira essa arte pode ser entendida como um Ato de Fala – denominado aqui como sendo toda ação que é realizada pelo dizer. Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa e de cunho explicativo, pois busca analisar, à luz da Teoria dos Atos de Fala (Austin, 1911-1960; e Searle, 1932) como o grafite pode realizar uma ação por meio da mensagem que ele transmite.

**Palavras-chave:** Grafite. Atos de Fala. Austin. Searle.

### **03. A linguagem da rede social Instagram: uma análise no eixo entre a fala e a escrita**

Sheury Portela Meireles

Dado o inegável incremento das diversificadas formas de comunicação presentes em diferentes plataformas de interação on-line, este trabalho tem como objetivo geral analisar a linguagem utilizada em comentários da rede social Instagram, caracterizada como internetês, no eixo entre a fala e a escrita. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, cujo corpus se constitui de 30 capturas de tela de comentários de um único post da página "Futucando". Além da escrita (alfabética) tradicional, analisamos também os elementos não verbais. Como arcabouço teórico, esta pesquisa se desenvolve, essencialmente, com base em Marcuschi (2010) e em Fiorin (2019), no que se refere aos estudos relacionados ao continuum entre a fala e a escrita; em Marcuschi (2002; 2008), em relação aos gêneros textuais tradicionais e digitais, e em Lazaretti (2019) para os assuntos relacionados à linguagem no ciberespaço. A partir da análise feita, constatamos a ocorrência de uma integração entre múltiplas semioses a favor da construção de um texto maleável e dinâmico como um evento de interação entre sujeitos sociocomunicativos. Concluímos, também, que a linguagem utilizada nos comentários do Instagram utiliza recursos diversos que simulam a oralidade e, por isso, pode ser caracterizada como uma linguagem híbrida, pois contém características das duas modalidades de comunicação – fala e escrita – estando, no entanto, mais próxima da oralidade. Trata-se, portanto, de uma linguagem que cumpre com o seu propósito – comunicar de forma eficiente – e que continua passando por mudanças constantes, pois a internet é dinâmica, e o internetês precisa acompanhar essa dinamicidade exigida pelo ciberespaço.

**Palavras-chave:** Fala e escrita. Instagram. Internetês.



## **Sessão B - ESTUDOS EDITORIAIS: trajetórias e representações**

**(Mediação: Elaine Martins)**

### **01. Pedras no caminho: percalços, dilemas e soluções no início da trajetória de escritores contemporâneos**

Camila de Oliveira Lima Guimarães Rocha

Em nossa pesquisa, tomamos a escrita como trabalho, considerando suas características próprias e diferenças em relação a outros labores. Tais especificidades exigem dos e das interessado(as) em ingressar no campo literário desenvoltura e principalmente conhecimento. Há relativamente pouca investigação, do ponto de vista editorial, sobre as principais indagações dos(as) escritores(as) inexperientes e os artifícios utilizados por eles e elas para lidar com os empecilhos de suas trajetórias. Tendo em vista questionamentos desses(as) autores(as), nossa investigação propõe observar quais dilemas, dificuldades e soluções perpassam a experiência de escritores(as) contemporâneos(as), no início de sua inserção no mercado editorial, de maneira contextualizada e em meio ao acelerado avanço tecnológico. Buscamos analisar a questão da profissionalização do(a) escritor(a) e sua articulação com o mercado editorial, indagando sobre a dimensão de transferência dos capitais simbólico e econômico da editora e do editor ao(a) autor(a), elemento que interfere no grau de consagração daqueles(as) (BOURDIEU, 2009). Por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, além da experiência própria da pesquisadora, visamos a produzir um trabalho que seja capaz de proporcionar aos(às) jovens escritores(as) um material que aborde dilemas e indagações comuns ao ofício do escritor na atualidade, bem como discutir questões levantadas ao longo do processo e que forem pertinentes ao tema.

**Palavras chave:** Artifícios. Indagações. Campo literário.

## 02. A voz e representação feminina no final do século XIX: análise do periódico de Senhorinha Diniz

Ísis de Almeida Ameno

O presente projeto busca compreender a transformação do modelo feminino e a luta pelos direitos das mulheres ilustrados nos discursos da redatora Senhorinha Diniz. O projeto mais levanta questionamentos do que apresenta resultados, uma vez que está no início e demanda pesquisas mais profundas. Tem como objeto de estudo o periódico O Sexo Feminino, que, após a proclamação da República passou a ser chamado O Quinze de Novembro do Sexo Feminino, de Francisca Senhorinha da Motta Diniz. O recorte inicia-se em 1873 e se estende até 1890. O cenário histórico era de efervescência política nos centros urbanos, devido aos movimentos abolicionistas, questionamentos sobre o sistema monárquico ocorridos sob a influência dos Estados Unidos da América, com seu formato federativo. O jornal tornava-se um espaço de problematização da condição da mulher, mais especificamente da “sinhá”, representada no modelo agrário, no final do século XIX. A análise será feita através da Hemeroteca BN digital, que conta com um grande acervo de periódicos. O discurso de Senhorinha Diniz se baseia no desejo pela igualdade entre os sexos e o direito à instrução da mulher para alçar novos voos. Ao criar contrapontos ao discurso tradicional, no qual as mulheres apenas se submetiam às regras impostas, Senhorinha buscava um espaço capaz de dar voz às mulheres e fazerem-nas sair do ocaso social. Segundo ela, o sistema republicano era ideal para isso. O discurso da redatora casa-se perfeitamente com o novo espírito emergente da época, que se propunha abrir o mercado de trabalho com a expansão das indústrias, tentava derrubar o padrão aristocrático para fazer emergir uma nova elite moderna e industrial.

**Palavras-chave:** Imprensa. Igualdade. Capitalismo.

### **03. Cultura material e representações da modernidade em revistas culturais de Belo Horizonte, MG. 1910-1928**

Marina Eliza de Oliveira Guedes

Este projeto de Iniciação Científica investiga como se deram as representações da modernidade e da cultura material em revistas culturais de Belo Horizonte, entre 1910 e 1928. Em sua dimensão teórica, o projeto analisa os conceitos que perpassam a pesquisa; estuda a história da capital mineira; bem como as particularidades do gênero revista. Para análise prática, foram catalogadas edições dos títulos: *Tank* (1919-1920), *Novella Mineira* (1922), *Yára* (1927) e *Semana Illustrada* (1928). A partir da identificação e contabilização de categorias relevantes na representação da cultura material, percebeu-se que a principal estratégia usada pelas revistas estudadas foi a de associação da modernidade a uma postura cosmopolita, veiculada através de estrangeirismos que estabeleciam ligação entre a capital e grandes centros modernos. Por outro lado, a categoria referente a eletrodomésticos teve pouca expressividade, contrariando a hipótese inicial. Possivelmente, isso se relaciona ao fato de que Belo Horizonte ainda enfrentava desafios no acesso à energia e à industrialização. Destaca-se, também, como essas revistas se modernizaram durante o período, modificando a quantidade de imagens e cores, a diagramação e a organização dos textos e gêneros. A leitura desses fascículos revela, pois, que a modernização de Belo Horizonte pelos periódicos aconteceu simultaneamente à modernização dos periódicos de Belo Horizonte.

**Palavras-chave:** Cultura material. Modernidade. Revistas culturais.

## **Sessão C – ESTUDOS LITERÁRIOS: corpo, literatura e música** **(Mediação: Luiz Lopes)**

### **01. Ficção, samba e partilha do sensível em Desde que o Samba é samba, de Paulo Lins**

Gláuber Vinícius Igor Fraga

Por meio das noções de ordem e desordem, expressas na obra de Jacques Rancière, e levando em consideração a tensão entre ficcionalidade e realidade em narrativas literárias, este estudo apresenta uma discussão teórica que demonstra a importância da ficcionalização como dispositivo da memória sociocultural brasileira. Para tal, este trabalho analisa o romance “Desde que o samba é samba”, de Paulo Lins (2012). Na obra, Lins evidencia o alvorecer de samba e de umbanda no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Aliando pesquisa histórica à ficção, Lins realça fatos sociais pouco discutidos pela história oficial, como, por exemplo: a relevância da mulher negra na comunidade de ex-escravizados no início do século XX; a religião e a música como meios de resistência de uma população marginalizada. Dessa maneira, este estudo analisa a narrativa de Lins para demonstrar a relevância da ficção como instrumento de partilha de um sensível obscurecido.

**Palavras-chave:** Memória. Ficção. História.

## **02. Samba e literatura: a trilha sonora de Ismael Silva para o romance Desde que o samba é samba (2012) de Paulo Lins**

Joana Gonçalves Coelho Silva

Esta pesquisa propõe um estudo do romance Desde que o samba é samba (2012), de Paulo Lins, investigando seu diálogo com as composições do sambista Ismael Silva que foram criadas na mesma época em que o romance se passa, no Rio de Janeiro do início do século XX. Para isso, será feita uma breve contextualização sobre a história e desenvolvimento do samba, buscando identificar referências e semelhanças entre o texto ficcional e os fatos históricos, a partir da leitura de autores como Lira Neto (2017), Tinhorão (1998), Luiz Antonio Simas e Nei Lopes (2020). Também será investigado o projeto literário do autor, tomando como ponto de partida o teórico Jacques Rancière (2005) para analisar como Lins ficcionaliza o real para questionar a história oficial e dar luz a questões sociais específicas. Por fim, será feita uma análise de algumas letras de músicas de Ismael Silva, relacionando-as com o romance de Paulo Lins, visando demonstrar como ambos, música e livro, expressam temáticas, vivências e questões sociais da época.

**Palavras-chave:** Literatura. Samba. Paulo Lins.

### 03. O corpo fragmentado e monstruoso em três contos de Veronica Stigger

Eduarda Duarte Pena

Partindo das reflexões de Eliane Robert Moraes (2012) e Jean-Luc Nancy (2015) sobre o corpo, e de José Gil (2000) sobre a monstruosidade, este estudo visou demonstrar de que forma o corpo humano se faz presente em três contos de Veronica Stigger: “A pele”, de Sombrio Ermo Turvo, “Domitila”, de Gran Cabaret Demenzial, e “Tatuagem”, de Os anões. Na análise do conto “A pele”, verificamos que o corpo do personagem, ora livre de pelos, ora dominado por eles, revela seu duplo monstruoso, expondo-o a seus desejos mais íntimos e reprimidos. Em “Domitila”, encontramos um corpo completamente fragmentado, rejeitado e agredido pela personagem, demonstrando sua aversão ao próprio corpo, por não identificá-lo como seu. Por fim, no conto “Tatuagem”, temos um corpo que é, ao mesmo tempo, fragmentado e monstruoso, transformado em objeto de arte. Nesses contos, observamos que a instabilidade que mora na mente e no corpo do homem moderno se faz presente nos personagens da escritora gaúcha. O corpo despido de pelos que, paradoxalmente, se torna lobo, o corpo rejeitado que é mutilado, e o corpo desumanizado que é transformado em objeto são corpos que alcançaram o absurdo, o limite humano: são, portanto, corpos impossíveis.

**Palavras-chave:** Veronica Stigger. Corpo. Monstruosidade.

## 04. O Calabar literato: notas para uma história da recepção crítica machadiana

Wemerson Felipe Gomes

Como sugere Alcides Maya, “no meio literário nacional um espírito como [o de Machado de Assis] havia de provocar fatalmente profundas antipatias e violentos ataques”. Assim, ao longo da sua atividade como escritor, Machado de Assis “sofreu diversas agressões, nem todas leves”. Os ataques, quase todos ouvidos em silêncio, refletem, em alguma medida, tanto a configuração desse autor como um “escritor de exceção” quanto a posição central que o “Bruxo do Cosme Velho” ocupou no universo literário. Nesse sentido, se, por um lado, a descompostura da obra machadiana causou estranheza e incompreensão – resultando, em alguns casos, em uma recepção ácida e muitas vezes injusta –; por outro, o “homem” Machado de Assis também deixou a desejar, sendo comumente apresentado, por contemporâneos e pósteros, como um sujeito apático do ponto de vista cívico. Ancorado nos estudos de recepção crítica e biográfica, o objetivo deste trabalho é mapear a recepção machadiana viabilizada por aqueles que Josué Montello caracterizou como os “inimigos da machadolatria”. Sem ser exaustiva, essa abordagem pode iluminar os entraves do processo de canonização de Machado de Assis.

**Palavras-chave:** Machado de Assis. Recepção crítica. Biografia.

# **Sessão D – ESTUDOS DA LINGUAGEM: práticas da linguagem entre inclusão e exclusão social**

**(Mediação: Mariana Jafet Cestari)**

## **01. Pré-Pec-G, Celpe-Bras e o tema racismo**

Andressa Marinho Araújo

Esta apresentação tem como objetivo discorrer sobre o curso preparatório para candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) no contexto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) para o exame Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Pretende-se analisar como os pressupostos e estrutura do exame direcionam a preparação de aulas e o planejamento das unidades didáticas do curso. Será analisado, especificamente, o tema “racismo” em três edições do Celpe-Bras e a construção da unidade “Cotas raciais”, feita por Lorrany Mota de Almeida, utilizada nos anos de 2018, 2019 e 2020 no Pré-PEC-G do CEFET-MG. Além disso, será comentada a adaptação da unidade para o ensino remoto durante a pandemia da covid-19. Pretende-se, portanto, apontar as influências do exame no planejamento pedagógico do curso, tendo como recorte a unidade didática sobre racismo, e verificar como o ensino remoto emergencial modificou as estratégias de ensino.

**Palavras-chave:** Celpe-Bras. Material didático. Racismo.



## 02. Eu não sou estranha. Sou autista!

Gabriella Batista Vieira

Este TCC foi elaborado por mim com a ajuda de Pollyanna de Mattos Moura Vecchio, que me entrevistou com base nas teorias de narrativas de vida e juntas compomos este relato autobiográfico que se configura como Trabalho de Conclusão de Curso de minha graduação em Letras/Tecnologias de Edição no CEFET-MG, sob orientação da Profa. Dra. Lílian Arão. O formato livro como Trabalho de Conclusão de Curso foi autorizado pela resolução CGRAD – 33/20, 02 DE SETEMBRO DE 2020 que estabeleceu, em caráter excepcional e temporário, o procedimento de realização dessa atividade.

Palavras-chave: Autismo. Asperger. Cefet.

### **03. A proposta de institucionalização da DIS: uma maneira de fortalecer elos por meio do pensamento para o ser social**

Simone Angélica da Silva

Esta proposta para projeto de iniciação científica tem como relevância a temática que envolve a memória de indivíduos anônimos em situação de rua. A partir das narrativas reveladas sobre as histórias de suas memórias, nas quais serão produzidos textos. Os protagonistas serão abordados para conhecimento de seus perfis através de questionário sociocultural buscando assim, uma alternativa com a amostragem de dados, para motivar e mobilizar a sociedade civil da prioridade de se estabelecer por meio de plebiscito e ou abaixo assinado o tema em questão, de modo a dar visibilidade ao poder público à tomada de decisão para a realização do Censo Demográfico com a inclusão de pessoas nessa situação com o intuito da implantação de políticas públicas no Brasil para mitigar o sofrimento humano.

Esta proposta, com efeito, atendeu á idealização das atividades recorrentes do 4 período junto às disciplinas: Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas I, ministrada pelo Dr. Professor João Batista Santiago Sobrinho, História da leitura e da formação do leitor I, ministrada por Dr. Professor Guilherme Lenz da Silveira Monteiro, Leitura de Imagens, ministrada pelo Dr. Professor Renato Caixeta da Silva, Oficina de leitura e produção de texto em língua inglesa II, ministrada pela Dra. Professora Adriana Sales. Saliento o apoio da Dr<sup>o</sup>. Professora Olga Valeska com a ministração da disciplina Oficina de Leitura e Interpretação Texto III, proporcionando assim a criação do site inicial da campanha. Ressalto a minha mestra com carinho Dr<sup>o</sup>. Professora Alcione Gonçalves, que com gratidão dedico meu amor sincero, que se estende ao Dr. Professor Cláudio Humberto Lessa, pelas bibliografias indicadas com a pesquisa oral nasce no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, onde realizo o 5º período do curso em Letras Tecnologias da Edição, que curso desde 2019/2.

# **Sessão E: ESTUDOS EDITORIAIS: formação para a edição e setores do mercado editorial**

(Mediação: Rogério Barbosa)

## **01. Guia de diagramação para estudantes**

Murilo Vale Valente

O "Guia de diagramação para estudantes" é um trabalho de conclusão de curso em andamento, sob orientação do prof. José Muniz Jr. O objetivo principal é produzir um material de caráter instrucional sobre as práticas da diagramação e da produção editorial. Pensado e elaborado textual e graficamente como um produto editorial que pretende estimular o debate sobre edição, o livro tem como público-alvo o conjunto de estudantes do curso de Letras - Tecnologias de Edição do CEFET-MG, bem como professores do curso e quaisquer outros interessados, internos e externos à instituição. A proposta é oferecer gratuitamente um guia-livro, nos formatos digital e impresso, que contribua para a formação prática em design, diagramação e uso da ferramenta Adobe InDesign. O livro será amplamente ilustrado com capturas de tela da ferramenta e de meus próprios processos e resultados, criando um ambiente de fácil leitura, compreensão e acesso. A metodologia deste trabalho inclui três procedimentos: revisão bibliográfica na área do design e diagramação, com a finalidade de sistematizar os conceitos fundamentais dessa área; o processo de pesquisa-ação junto aos estudantes que trabalham como estagiários, monitores e bolsistas da LED, a editora-laboratório do curso de Letras, com o objetivo de conhecer as habilidades, dificuldades, demandas e expectativas do público pertinentes à construção do livro; e o processo de criação propriamente do livro, que inclui a redação, a diagramação e a revisão do material, bem como os testes de uso com o público-alvo.

**Palavras-chave:** Diagramação. InDesign. Editoração.

## 02. Negócios à parte: as idiossincrasias de um subsetor do mercado editorial brasileiro

Wemerson Felipe Gomes

O objetivo deste trabalho, apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Gestão de Projetos em Edição, é analisar a lista (publicada pelo portal PublishNews) dos livros mais vendidos da última década (2010-2020) do subsetor “negócios”. Tendo como referência os esforços teóricos e metodológicos que visam compreender a dinamicidade do mercado editorial em articulação com a vida política, econômica e cultural, a pesquisa objetivou: a) tabelar os dados fornecidos pelo portal; b) identificar as editoras com mais presença na lista; c) identificar os autores mais publicados; d) identificar os livros mais editados; e) verificar a cauda dos livros; f) analisar, por meio do resumo das obras, os temas a que se vinculam; g) analisar índices como vendagem, gênero e geração. Embora os dados do PublishNews não possam ser generalizados, em função da metodologia mobilizada pelo portal na aferição dos títulos mais vendidos, a pesquisa revelou aspectos importantes do subsetor “negócios”. Em ampla medida, a pesquisa aponta que esse subsetor, ancorado em uma “pedagogia do capital”, acaba incorrendo em contradições típicas do discurso neoliberal.

**Palavras-chave:** Best-seller. Mercado editorial brasileiro. PublishNews.

### 03. A edição de livros de estudos linguísticos no Brasil

Arthur Matheus Rosa Santos

Priscila Couto Ilha

Rayana Andrade

Na área dos Estudos Linguísticos, o livro é um meio consolidado de circulação do conhecimento, e o Brasil conta com iniciativas importantes de edição nesse campo de pesquisa. Nosso trabalho de pesquisa (PICV CEFET-MG, 2020-2021) teve como objetivo fazer a análise quali-quantitativa do catálogo ativo de duas editoras desse segmento, a Parábola e a Contexto. Utilizamos para isso a metodologia prosopográfica e consideramos variáveis relacionadas aos títulos publicados e às autorias principais. Os resultados da análise comparativa revelam a adoção de diferentes estratégias editoriais em cada caso e sugerem que a formação dos catálogos da área está diretamente relacionada à trajetória sociobiográfica dos atores-chave (editores, tradutores, conselho editorial etc.). Essa conclusão nos leva a refletir sobre como as escolhas editoriais podem interferir no conhecimento que é selecionado para publicação, ou seja, das ofertas disponíveis a estudantes, pesquisadores, professores, universidades, bibliotecas etc.

**Palavras-chave:** Edição. Livros. Linguística. Comparativismo. Prosopografia.

# **Sessão F – ESTUDOS LITERÁRIOS: memória, narrativa literária e recepção crítica**

**(Mediação: Paula Renata Melo Moreira)**

## **01. Álbum: memória e imagem na poesia de Ana Elisa Ribeiro**

Alícia Teodoro da Silva

Este trabalho apresentará um estudo sobre a poética de Ana Elisa Ribeiro a partir da análise do livro de poesia *Álbum* (vencedor do prêmio Literário da Cidade de Manaus em 2016) e publicado em 2018 pela editora Relicário. A escritora mineira possui obras publicadas que variam de gênero literário, a saber: conto; crônica; infanto-juvenil; poesia; além de livros sobre estudos linguísticos, estudos editoriais e tecnologias digitais. Com o objetivo de verificar a afirmação de uma poética de empoderamento da voz feminina e uma reflexão sobre o tempo, o artigo procura desenvolver a relação entre a poesia e a fotografia presentes na obra. Fez-se uma seleção de alguns poemas para análise com base em estudos teóricos de Adolfo Montejó Navas (2018), Ítalo Calvino (1990), Peter Burke (2017) e Jean-Luc Nancy (2016). *Álbum* é um livro de poemas que tem como tema um discurso imagético que destaca a fotografia, sejam elas apresentadas em sua forma imaginária ou aquelas que compõem o álbum de família da poeta. Conjuntamente ao empoderamento feminino, verificou-se que o tempo e a memória são questões importantes para a autora, visto que é possível serem identificadas nas poesias de Ribeiro, que nos convida a ler com um olhar renovado.

**Palavras-chave:** Fotografia e poesia. Mulher. Tempo e memória.

## 02. Literatura feminina negra: uma análise da poética de Upile Chiala

Júlia Juliêta Silva de Brito<sup>1</sup>

Levando em conta que os poemas do presente trabalho estão inseridos em um contexto no qual a poeta assume o ponto de vista de sua vivência como mulher preta, o artigo tem como finalidade analisar os poemas da autora africana Upile Chisala, dando ênfase em sua obra “Eu destilo melanina e mel” (2020), em que trabalhamos com poemas selecionados. Através do corpus dos escritos da autora, percebe-se que o discurso realiza um diálogo acerca da luta e resistência negra, a referida autora também explora temas como rejeição, racismo, autoconhecimento e a luta pelo amor próprio numa sociedade que a diz o contrário. A partir da análise com base em estudo bibliográfico, de caráter exploratório, buscamos debruçar esse objeto considerando os estudos propostos por Angela Davis (2013), ao qual pontua sobre mulher, raça e classe e Sueli Carneiro (2013), em que exprime sobre a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Ademais, percebemos que há ausência de pesquisa sobre os escritos da autora. Portanto, as discussões realizadas no corpo desta pesquisa, podem contribuir de maneira profícua para a ampliação do debate relacionado à produção e expressividade da literatura negra, por meio de uma construção cultural em que vozes femininas negras sejam reconhecidas em sua alteridade e autonomia.

**Palavras-chave:** Upile Chisala. Autoria feminina. Literatura negra.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: julia.julieta@estudante.ufcg.edu.br

### 03. Maria Altamira: uma história do despejo na América Latina

Nicole Dias

A obra de Maria José Silveira, *Maria Altamira*, é um romance contemporâneo que apresenta manifestações da exclusão social e da marginalização de camadas da população. O livro traz duas protagonistas, Aleli e Maria Altamira, mãe e filha, que protagonizam situações intensas de expulsão e violência, pondo a prova a ideia de pátria como um lar que acolhe, ao apresentá-la como um território inabitável, marcado pela expulsão. Na narrativa, a autora expõe diversas cenas de segregação social, como as ditaduras militares na América Latina, aldeias indígenas sendo forçadas a se deslocar, a construção da usina de Belo Monte em Altamira/PA, como o tema principal, e a luta do MTST em São Paulo. Com isso, o presente trabalho investiga a construção do conceito de pátria na obra, analisando as cenas de despejo, mas também a força e a autonomia dos povos que buscam manter suas formas de vida frente a um Estado que age por seu apagamento. Analisamos, ainda, a construção literária das comunidades indígenas e ribeirinhas a partir das expulsões decorrentes da usina de Belo Monte, mas também, a apresentação dos povos latino-americanos como uma comunidade exposta a formas semelhantes de violência ao longo da história. Finalmente, avaliamos como a escolha por protagonistas mulheres insere elementos particulares no tema da violência e do despejo. As formas de abuso a que os corpos femininos estão submetidos mobiliza a integração das questões de gênero, etnia e classe e confirma como a pátria é território para poucos.

**Palavras-chave:** Maria Altamira. Pátria. Despejo.